

O P.T E AS QUOTAS

O PT nasceu comprometido com a democracia e a igualdade com o criar uma sociedade socialista. Participa ativamente nas lutas sociais, tendo como um dos seus / princípios buscar romper na sociedade brasileira com todas as formas de discriminações.

Nestes 15 anos de existência, os negros(as) estiveram presentes nas lutas, construindo junto com as demais etnias este partido. No entanto, o PT sonhado e criado por nós: negros, brancos, índios e amarelos, não está representado como deveria NOS SEUS CARGOS DE DIREÇÃO PARTIDÁRIA, e nem EXTERNAMENTE PARA OS CARGOS DE EXECUTIVO E LEGISLATIVO, por um segmento social, que compõe hoje, segundo dados / do IBGE 47,9% da população brasileira, ou seja negros e pardos.

Construir relações igualitárias no interior do PT, só poderá fortalecê-lo nas lutas contra a opressão e a onda neo-liberal, bem como o autorizará a lutar por melhores condições de vida para o povo negro.

Penso ser o maior desafio interno estabelecer igualdade de oportunidades. Entretanto, será um passo fundamental no aprofundamento da democracia interna, e um exemplo a ser seguido pelos demais partidos.

Existe uma série de pesquisas que apontam as desigualdades de oportunidade e a imobilidade social dos negros(as), seja no mercado de trabalho, seja no acesso à educação formal, ou ainda na política.

Desde quando Getulio Vargas, cassou a Frente Negra Brasileira (FNB), que iria se legalizar enquanto partido negro, fomos nos filiando à partidos que pensávamos / mais se aproximar dos nossos anseios.

Quando surge o PT, grande parte de nós negros(as), tivemos o sentimento de que / nascia um partido onde poderíamos estar colocando nossas questões e criando políticas efetivas para superação do racismo.

Mas desde abril/95, vem acontecendo reuniões de grupos negros, que pretendem fundar um partido só de negros, conforme entrevista de Eduardo de Oliveira à Radio CBN, em 13.05.95.

Na atual conjuntura, considero que a política não deva ser de divisão, e sim de / soma, portanto, devemos ressachar um partido como este. É o momento propício de fortalecermos o PT. Filiados ou simpatizantes, não há como negar, é neste partido que temos a chance de virar o jogo.

SETORIAL DE NEGROS E NEGRAS DO PT:

A criação do setorial, não significou a conquista da compreensão do partido que para ser direção efetiva das lutas dos trabalhadores, o PT deveria compreender / e criar políticas efetivas (interna e externamente) para debelar a discriminação racial no país. Na verdade não temos inserção (influência) política no partido, ou ainda não temos a valorização/importância que anseamos ter. Alias diga-se

de passagem, que a nossa força em termos de voto, só é lembrada por ocasião dos pleitos eleitorais, quando somos chamados a atuar e a mostrar nossa cara preta.

Culpa só dos não negros do partido? Obviamente que não. Temos uma parcela de culpa por nossa atuação sistemática, porém tímida, não discutindo como sabemos fazer entre nós, as nossas questões.

Mas nunca é tarde para começar, e penso ser este o momento oportuno de se abrir a discussão de quotas dentro do partido.

Ainda mais agora, que a CUT começa a discutir políticas anti-discriminatórias, inclusive quotas no mercado de trabalho, e fará propostas concretas de superação do racismo. Agora que alguns parlamentares do PT estão dispostos a discutir quotas na educação. É preciso que a esquerda abra esta discussão também no seu interior.

A colocação de quotas para negros(as) é uma reivindicação de raça pelo poder, revelando a ausência quase que total na representação partidária, questionando inclusive as práticas excludentes, mesmo que inconsciente de fazer política.

Aceitar a necessidade de criar mecanismos de participação dos negros é reconhecer que o PT precisa se diferenciar no modo de fazer política, não só dos outros partidos, mas também da sociedade como um todo, que tem no seu imaginário o negro como sub-cidadão.

A PROPOSTA DE QUOTAS

A proposta de quotas questiona, a capacidade do negro em saber fazer política (será que temos quadros à altura?)

Esta é uma pergunta racista, porque se não temos quadros, é por uma série de dados que nenhum de nós negros(as) ignoramos. E é nosso dever ajudar na formação de quadros para o exercício do poder.

A proposta de quotas questiona também o quanto. (30% - 40%, etc.)

Esta é também uma discussão que merecerá uma atenção especial. Ficaremos com os dados da ONU ou do IBGE, quanto ao número de negros no país?

O que importa no momento é dar o pontapé inicial e **ABRIR A DISCUSSÃO:**

Quotas de negros. Esta discussão já teve início nos Encontros de Sindicalistas e Militantes anti-racistas da CUT.

É preciso debatermos sem medo de ser feliz. E fraternalmente chegarmos a um consenso para unidos passarmos a defendê-la ou não, seja em que campo de atuação estivermos.

A proposta de quota mínima de participação de negros deverá supor que por mecanismos naturais não chegaremos às instâncias de poder, pois muito maior são os mecanismos que nos impedem de fazê-lo.

Não é uma proposta paternalista, posto que os negros são filiados e atuam no partido, e somente por se ter uma concepção europeia de classe trabalhadora e por ter assimilado o discurso da democracia racial, é que os dirigentes do PT apenas

nos enxergam em determinadas épocas". Além do que temos dado muita demonstração da nossa capacidade de organizar/articular e mobilizar, portanto será uma conquista ter este reconhecimento e a quota como consequência.

Não deverá ser também uma mera medida administrativa, e sim o reconhecimento da existência de mecanismos de exclusão de negros(as) dentro do PT e da sociedade. O estabelecimento de quotas constitui uma medida necessária para acelerar o processo de ampliação de negros na vida político-partidária no país, contribuindo para a redução mais rápida da situação de desigualdade que marca o acesso de brancos e negros aos espaços decisórios, em todas as instituições políticas da sociedade.

Está dentro do processo de "ações afirmativas" ou "anti-discriminatórias", conhecido e adotado pelos americanos, que constitui uma política de medidas concretas introduzidas para reduzir as desigualdades, levando a uma mudança real de tais situações num espaço determinado.

A quota no PT não pode ser uma proposta isolada, deve ser parte de um conjunto de propostas para a sociedade como um todo. que somadas contribuirá para alterar significativamente e positivamente a dinâmica das relações partidárias e sociais. Ou seja:

- Quotas no acesso à educação (escola pública)
- Quotas no mercado de trabalho (privado e estatal)
- Fim do critério "boa aparência"
- políticas para a saúde, habitação, etc., etc.

Concluindo: Reconhecer a existência de uma desigualdade de oportunidades de participação política dos negros(as), resultante de um processo histórico de escravização e opressão, que é preciso ser superado por ser cruel e injusto. Que estas desigualdades se expressam em todas as esferas sociais, também reproduzida no PT, contraditoriamente ao compromisso democrático e igualitário firmado na sua fundação. É que se faz necessário desenvolver políticas internas e externas para construir a igualdade entre os seres humanos, é que proponho se abra a discussão de quotas, encaminhado este documento como deliberação do Encontro de negros(as) do PT em B.H., nos dias 21. 22 e 23.07 para o 10º Enc. Nac. PT.

Neide Aparecida Fonseca